

**EDUARDO
CAMPOS**

**A ÚLTIMA CEIA DO
GENERAL**

PEÇA EM UM ATO

Fortaleza-CE / 2003

Copyright © 2003 - EDUARDO CAMPOS

Todos os direitos reservados

Projeto gráfico
Oficina do Audifax

Capa e ilustrações
Audifax Rios

Diagramação
Antônio João Morais Rios

Impressão e Acabamento
Premius Editora

Impresso no Brasil



Rua Dom Joaquim, 54 - Aldeota / Fortaleza-CE

PABX: (85) 433.9494 - Fax: (85) 433.9495

www.livrotecnico.com.br

livrotecnico@livrotecnico.com.br

C198u

Campos, Eduardo

A Última Ceia do General: Pega
em 1 ato / Eduardo Campos.

Edições Livro Técnico, Fortaleza-CE 2003.
40p.

1. Teatro Brasileiro I. Título

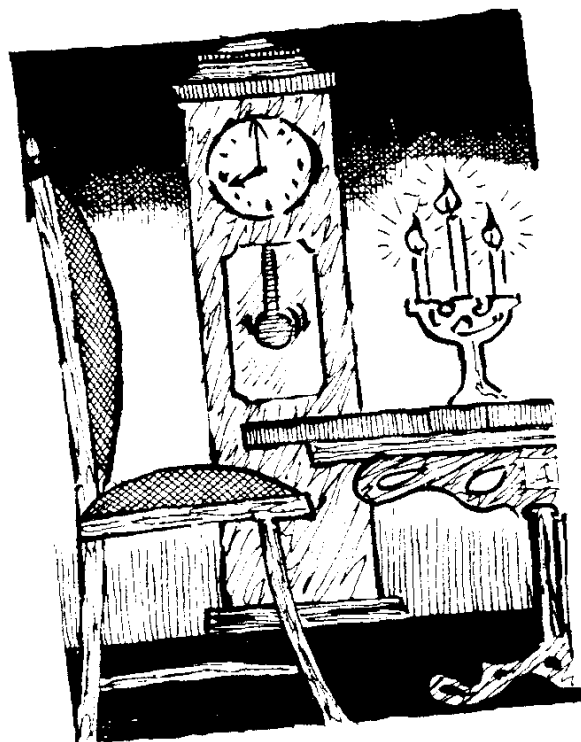


CDU 869.0(81)-2

Noite. A sala de jantar em meia luz, vendo-se sobre a mesa castiçais com velas acesas.

Rumor de cadeira sendo arrastada, passadas fortes do lado do dormitório, e, a esse tempo, a governanta, mulher de idade, de semblante cansado, aparece no palco, indo deparar o bonito relógio de pé, que acabou de dar horas: oito.

É Eveline, que parece não acreditar estar o mundo por aqueles minutos, e com voz educada, de visível submissão, adverte a quem se encontra no cômodo contíguo:



Eveline

(Chamando) Senhor, já está na hora... (Aguarda a resposta, e essa a demorar, insiste) General, convém se apressar... Os convidados da ceia já devem estar chegando... (Espreita como se tentasse escutar os rumores do dormitório) Senhor,?! Perdeu alguma coisa?

General

(Irritado, apenas voz, sem aparecer) Ouvi, ouvi... Pensa que sou mouco! (Tom) Mais uma vez as medalhas, ah essas medalhas...

6

Eveline

Senhor! O Senhor está me ouvindo?



General

(Ainda sem aparecer) Como não? Falar gritando a toda certeza é a única falha da senhora, d. Eveline. (Visível para o público, tendo na mão duas condecorações, medalhas. Indumenta-se como militar graduado, general. A farda, dá para perceber, é gasta, vem de tempo bastante distante do momento em que se desenvolve a história.) Ah, sempre essas medalhas...

Eveline

(Compadecida) Não sei como o Senhor ganhou uma guerra. Tão desajeitado é. (Tom) Sei como pregá-las...Volto a dizer ao...

General

(Interrompendo-a) Ora, mulher! Não me venha contar que estou cansado da vida, velho...Sei que passei dos oitenta...

Eveline

Com todo respeito, oitenta e nove. Oito, nove! (Amistosamente) Senhor, mesmo em dias que já vão, longe, ao me empregar aqui, quando o senhor havia chegado da tal guerra, nunca acertou, nunca mesmo acertou ajustar as medalhas no peito... Nem sei para que tantas! Os convidados... (A mulher faz pequena pausa, como se não fosse a palavra que desejou pronunciar)... sim, eles, sabem mais que decorada a história da guerra...

General

(Ríspido) Da guerra não, da batalha! Tem diferença, ora se tem... (Entregando-lhe duas medalhas) Ande, deixe de comentários despropositados... E não pense que não entendi o tom pejorativo de sua referência aos meus convivas... Falou certamente como se os nomeasse de “proveitadores”.

Eveline

(Indiferente, preocupada em ajustar as medalhas na farda do patrão) Não está distante o dia de o senhor compreender que eles, como acaba dizer, “convivas”, não se interessam por bravuras antigas, baionetas, carga de cavalaria... Que cavalaria que nada! Andou a cavalo, pra mim, é vaqueiro...

General

Mais respeito! Preste atenção, mulher! A cavalaria está esquecida, mas um dia voltará a ser utilizada como merece no cenário das grandes batalhas... A cavalaria...

Eveline

(A modo de irritada) Senhor, faça favor! Desse jeito, com todo respeito, acabo lhe furando. (Depois de um momento) Hum, cavalaria... Só vejo homem em cima de cavalo para vigiar os marginais na rua...

General

Ai, a senhora me espetou! (Pausa. Outro tom) Pronto? Acabou?



9

Eveline

Está, está, sim, senhor, General. Mas tem um probleminha para o senhor resolver. Aquele soldado, o tal que disse haver servido no regimento não sei de onde, sob seu comando, vem hoje, dia 15... hoje... à noite.

General

Vejo que a senhora é mesmo desmancha-prazeres. Marquei recebê-lo hoje?

Eveline

O senhor mesmo... Ainda recomendou: “Tem de ser à noite, por volta das 19 horas...”

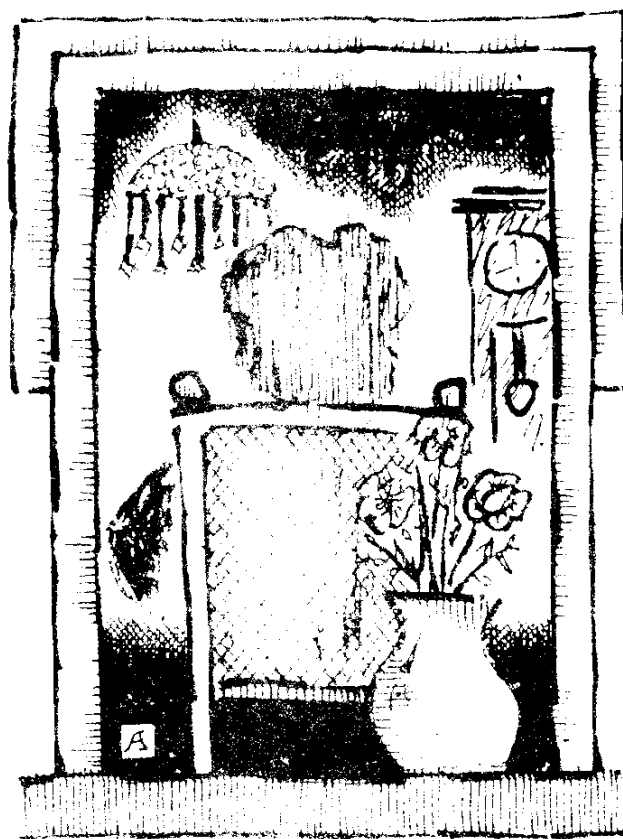
General

Palavra de general, como de rei, não volta atrás. Se marquei, marcado está. Quando o homem chegar, retenha-o aqui enquanto termina a ceia na outra sala. Falarei com ele nem que seja depois da meia-noite...

Eveline

Se o senhor me permite, o senhor estará cansado... Não precisava exagerar tanto no discurso... Acho que muitas vezes o senhor exagera... E acaba cansado...

10



General

Então, tem mais essa agora de me corrigir? Ora, D. Eveline, sou um homem como se diz... inteiro...

Eveline

Boca se cala... Tudo em paz!

General

(Indo ver-se ao espelho grande da sala) Estou ainda com boa presença... (Consertando a posição de uma das medalhas) Esta devia estar acima da outra condecoração mais nobre, muito importante. (Pausa) Vou botar um pouco de perfume...

Eveline

Senhor...

11

General

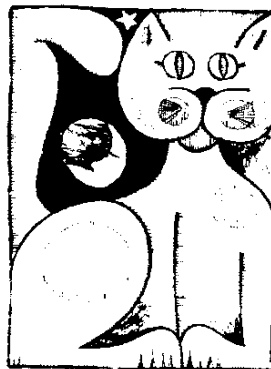
(Vai sair, detém-se, voltado para ela) Sim? O que é dessa vez?

Eveline

O vidro menor do armário, o vidrinho, tem extrato... Ativo demais. A colônia está em frasco maior.

General

E daí? Que quer a senhora com essa recomendação?



Falando

Ora, General, por favor. O senhor sabe a razão... Por ocasião da última ceia, até a comida, na mesa, ficou entranhada de perfume...

Respondendo

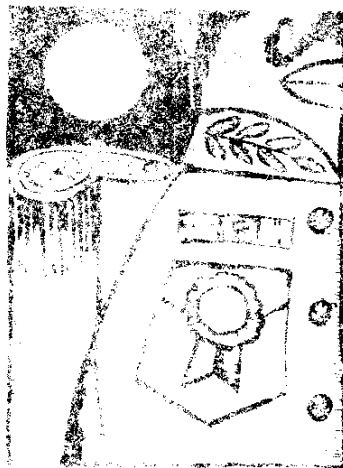
(Irritado) Exagero, mulher! (Dispondo-se a retirar-se, pára outra vez) Ia esquecendo. Por favor receba meus convidados pela outra porta, a do jardim. Conserve o janelão aberto, pois quero que os da rua vejam estar sucedendo algo de especial na minha casa... E quando eu tocar a campainha, não demore... (Como a se lembrar) Não me falte à mesa caixa de charutos... Nada de cigarros. E o licor tem de ser o ...

Finalmente

(Interrompendo-o) Nem fale, Senhor; esse acabou. Só resta a garrafa de conhaque, a que o senhor usa à entrada do Ano Novo.

Concluindo

Pois sirva o conhaque. (Pausa) E favor não exagerar quando verter a bebida nas taças... (Sai)





13

Eveline

(Depois de mostrar-se preocupada com o arranjo da sala de jantar, de verificar em olhada minuciosa se não faltou nada ao ambiente, depara o jardineiro que entra)

Creso

Aqui estou eu, D. Eveline... (Está metido em roupa que certamente não lhe pertence, e nessa circunstância não passa de roupa imposta para solenizar a ceia do general)

Eveline

(Não satisfeita com o que vê) Creso, puxe mais as abas do paletó. Não vá ficar curioso olhando para os “convidados” do patrão...

Creso

A senhora sabe a razão da minha vigilância... Da última vez o grandalhão, de nariz árabe, estava querendo sair com a garrafa de licor...

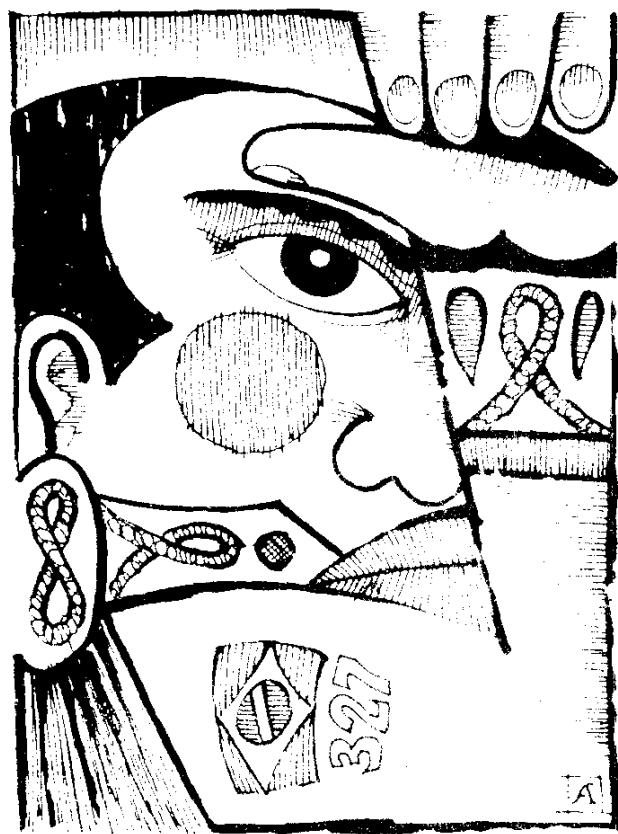
Eveline

Deixe isso pra lá. O homem na certa queria levar a garrafa como lembrança da ceia... (Tom) Veja e não veja... O senhor, com o tempo que está aqui como empregado, devia ter aprendido a ser discreto... (O.T.) Introduza o pessoal pela outra porta de acesso, a do jardim... E o chão? Varrido?

14

Creso

Tudo limpo, nenhuma folha caída... (Pausa) Queria dizer que chegou quase todo mundo. Os convidados estão aboletados no jardim...



Eveline

Faça-os entrar para a sala. Enquanto vão se sentando, trato de avisar ao General (Vendo que o outro não se movimentou) Tem mais alguma coisa?

Creso

O tal soldado que ficou de vir visitar o general, chegou também.

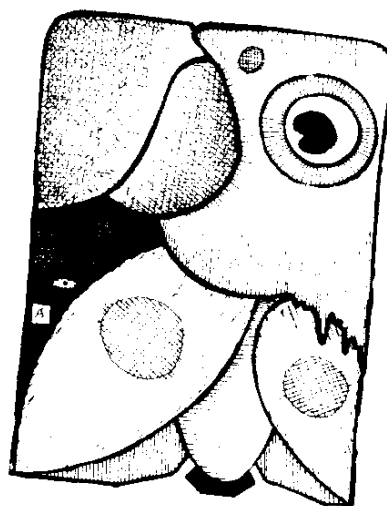
Eveline

(Surpresa) Pensei que ia vir mais tarde... Vai morrer de esperar...

15

Creso

Mando ele entrar para sala de jantar...

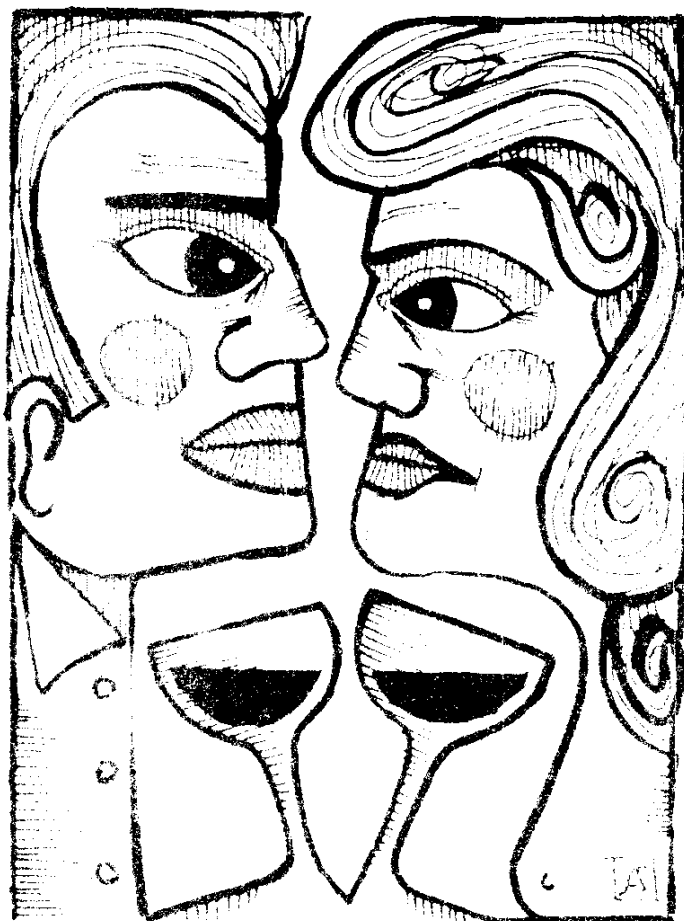


Eveline

Não, senhor. Quando o patrão passar para a sala de jantar, o senhor o introduz aqui...

General

(Surgindo) E então?



Eveline

(A mencionar convivas, o faz com ironia) Os convivas do Senhor já estão todos aí...

General

(com enfado) Não é isso, quero saber se estou bem perfumado, se não vou contaminar a comida, os convivas (imitando-a) como diz a senhora...

Eveline

(Sem se dar conta do comentário, a tomar ao nariz o odor) Hum...

General

Hum... o quê?

Eveline

(Na outra sala os convidados, figurantes, tomam lugar à mesa, ficando de costas para o janelão aberto) Há um cheiro brigando com outro... (Depois de instante) Ah, agora sei. (Vitoriosa) O mofo da farda... Já comentei da necessidade de o senhor mandar lavar numa lavanderia profissional essa farda de dez mil anos...

General

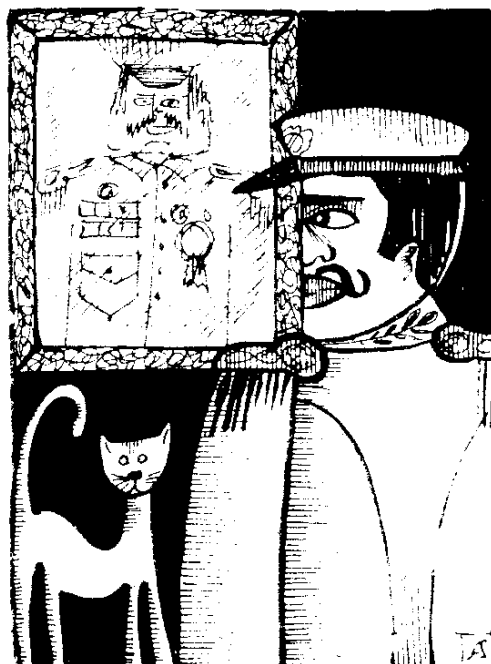
(Com circunspeção) D. Eveline, volto a lhe dizer mais uma vez que essa farda é símbolo, representa uma tradição, e tradição não se renova, conserva-se.

Eveline

Me desculpe, general... Foi sem querer...

General

Está desculpada... (Segue para a sala de jantar)



Creso

(Reaparecendo) D. Eveline, eu trouxe a visita do general... (Faz-se acompanhar de Romualdo, homem de mais de setenta anos, trajado como empobrecido militar à antiga, a disfarçar a farda gasta com um capote, também surrado, em que se agasalha desnecessariamente. Traz à mão um chapéu, que manuseia qual se tratasse de quepe)

Romualdo

Boa noite, senhora. Eu me chamo Romualdo. E a graça da senhora?

18

Eveline

(Depois de o contemplar, sem vontade de mostrar-se receptível à visita) Sou a Eveline. Não sou parente do general, mas sirvo à família como pessoa da casa... Sou uma velha governanta...

Romualdo

Muito prazer, senhora. Vê-se que o excelentíssimo general continua sabendo escolher as pessoas de que se cerca... (Como se estivesse cansado) Posso me sentar?

Eveline

Claro, e desculpe minha falha...

Romualdo

Não se aflija, D. Eveline. Não me feriram em batalha, mas acabei vítima, na cidade, de um pivete... O cabrocha foi-se chegando a mim, a me

chamar tio, “ó tio”, e de repente, a me arrebatou à bolsa velha que carregava, me atirou ao chão... Na queda quebrei a perna, e depois disso, nem pode imaginar a senhora, a longa história, hospital, cama, mais hospital, agora a perna vacilante que já não me suporta mais... Não sei ao certo, algum músculo se perdeu... Não me sustento de pé como antes...

Eveline

(Com atenção) Sente-se, sente-se, por favor...

Romualdo

(Arriando-se em cadeira próxima) A idade, D. Eveline, tem o dom estranho de alterar a vida das pessoas... E pior é que a vida vai passando, e não tarda a gente como eu, pobre, restar sem história bonita pra contar...

Eveline

Para contar história, só mesmo o patrão...

Romualdo

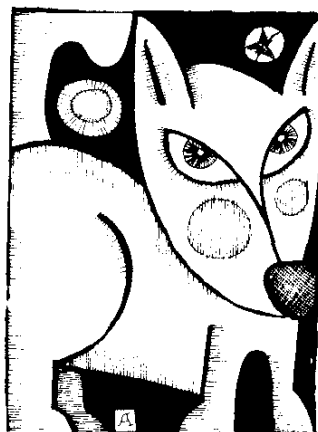
O excelentíssimo General?

Eveline

Quem mais seria...

Romualdo

Os ricos contam mais que os pobres, quase sempre...



Eveline

(Virando-se para Creso, que permaneceu de pé, ora vigiando a sala de jantar, ora olhando para o visitante, atento em parte à conversa) E o serviço? Anda!

Creso

Desculpe, D. Eveline. Fiquei a demorar só para ver como é essa badalada ceia do patrão... dizem que ele repete, como se estivesse representando, uma famosa guerra...

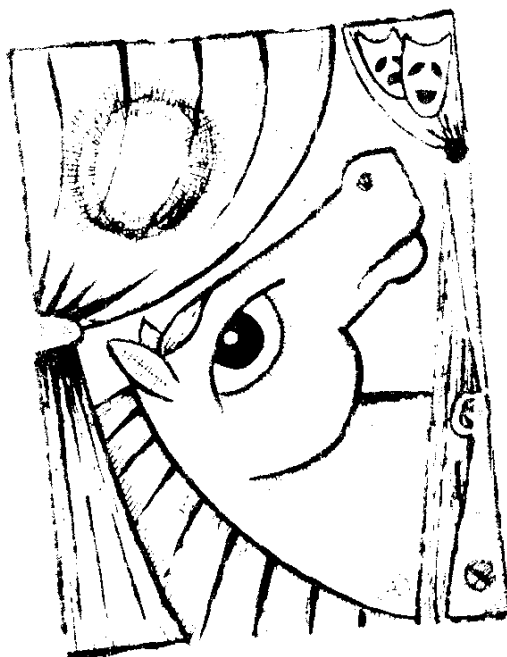
20

Eveline

(Corrigindo-o) Batalha.

Creso

Só sei que tem cena com tiros, ruído de cavalos disparando, gemidos, gritos de dor... Ah, adoro história de guerra, ou seja, de batalha, nem que seja em quadro pintado... (Tom) Ouçam, o general está falando.



Romualdo

(Curioso) O excelentíssimo general está com a palavra?

Eveline

(Com misto de orgulho e compaixão) Ele mesmo O nosso excelentíssimo. (Escuro. Depois de um momento, luz forte, em jato, iluminando a parte do cenário em que se arranja a sala de jantar. O jato de luz privilegia a figura do general, de pé, a meio de sua peroração, voltado para a platéia. Ao redor, os convidados, seis ou sete, pessoas simples, deseducadas, que, indiferentes, comem, fazem ruídos com os talheres. Esses movimentos ou rumores contrastam com a postura heráldica do velho soldado que fala, fala, como se todos o ouvissem emocionados)

21

General

(Sob o foco de luz. torna-se grotesco, e na verdade, parece mais personagem de alguma guerra, que se vê num quadro e de repente, tenta escapar da moldura que o aprisiona, para invadir o mundo dos vivos, ressurrecto...) Parem de se servir, agora. Não façam ruído. Não podem perder esse momento, o mais importante da narração da batalha. Meu batalhão havia se deslocado, e agora, nesse contar, estava em passo célere em direção ao inimigo. Tempo distante dos de hoje, em que morriam máquinas, mas soldados... Nesses idos, que vão longe, ao final da batalha que se travou, a pérfida morte, ceifeira, traiçoeira e cruel, havia tosado, como nesse dia, mais de quatrocentas vidas... Os

mais bravos soldados mortos ou moribundos estavam atirados sobre a relva crestada pelo fogo, a maioria despedaçada, aos gritos de dor e de raiva, despedaçados, em campo aberto, enquanto o inimigo, em atropelo, vencido, em desespero, excluía-se do campo de batalha... (Pausa, como a dirigir-se a um comensal) Senhor Vidal, por favor, não coma já a sobremesa. A parte mais dramática da Batalha do Campo das Éguas Brancas, vou contar nesse momento... Paciência, por favor...



Romualdo

(Sem se conter) Meu Deus, não pode ser!

Eveline

O senhor estava lá, nessa guerra?!

Romualdo

Não, não é bem isso...

General

(Com voz timbrada e acentos dramáticos) Não parou aí a luta! Ao cair da tarde ainda havia focos de resistência. Nessa hora as mulheres, ah a misteriosa premonição das mulheres, já sabiam nossa a vitória... Ia dizendo, as mulheres que nos acompanhavam, embora estivessem proibidas de fazê-lo...

Eveline

E havia mulher também na guerra?

Romualdo

Se me lembro, a Bofona, a Asa Preta, a Galinha Pelada... Gente que nos ajudava no trem de cozinha...

General

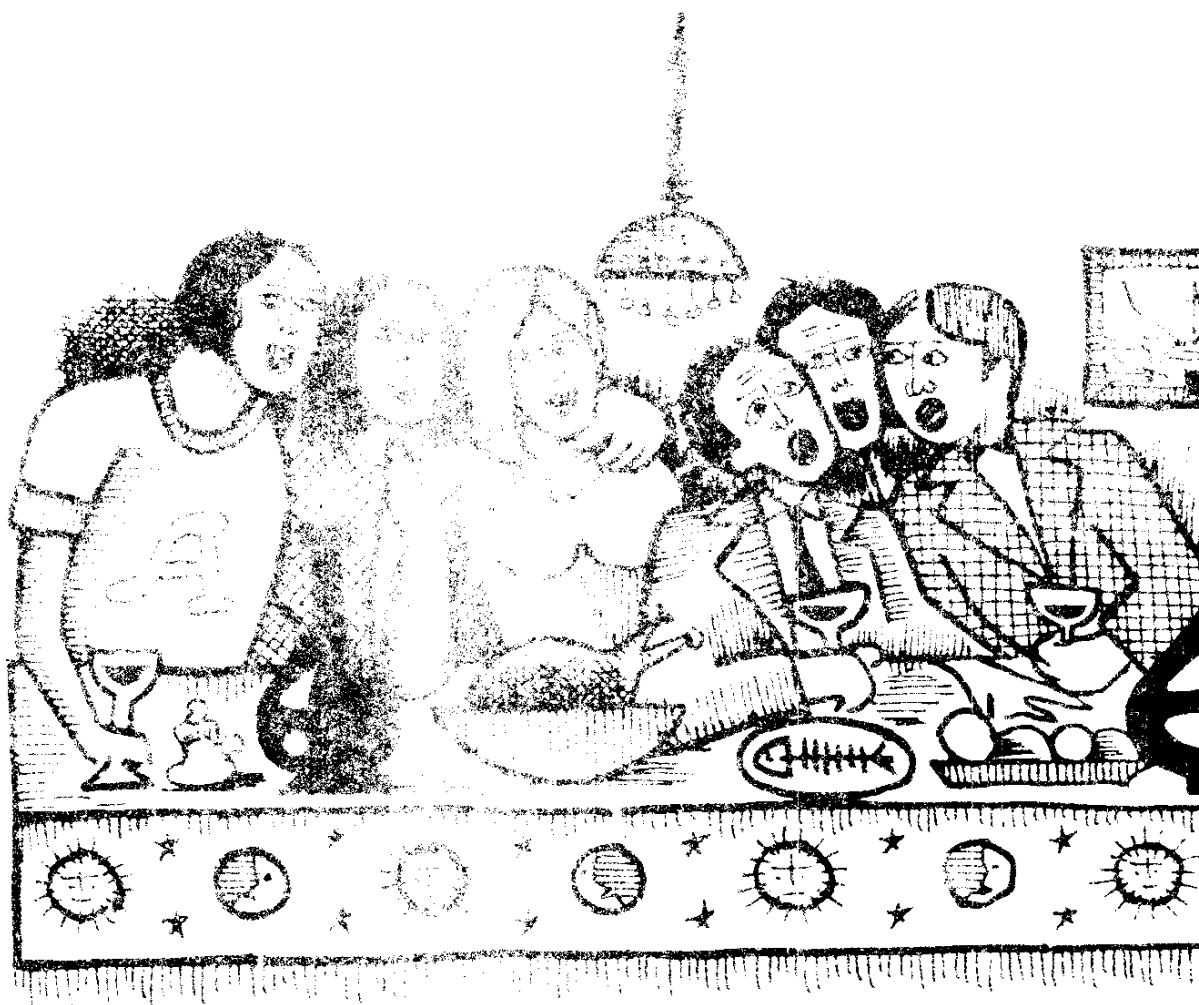
Ah, adoráveis mulheres do povo! Não sei como essas criaturas conseguiram lenços... Tantos eram, talvez recortados de suas anáguas, de suas camisolas... Pois bem, e lá começaram a aparecer lenços

agitados, aqui, ali, acolá... Sabem o que fingiam? Borboletas em revoada ao começo das primeiras chuvas do inverno... E eles, os lenços, ou elas, as borboletas, adejavam sobre os vivos, poucos, e os mortos, a maioria como se semeada, mas já renascendo... E a tanto, o batalhão que eu comandava, se tomou de brios, a adivinhar a vitória perto... Ah, a vitória da batalha do Campo das Éguas Brancas... (Outro tom) O senhor também, meu caro Valdomiro. É só mais um instante... Virá logo a sobremesa... Há pudim para todos, prometo.

24

Valdomiro

(A Eveline) Tem sempre esse jantar?



Eveline

Antes, toda a semana... Agora a pensão do general diminuiu, não sei ao certo, e se fala tanto em carestia, em inflação... Assim, por isso, diante de minhas ponderações, a ceia passou a ser servida apenas uma vez por mês. A ceia do general, conhecida pelos vizinhos, gente modesta, que gosta de ouvir o patrão...

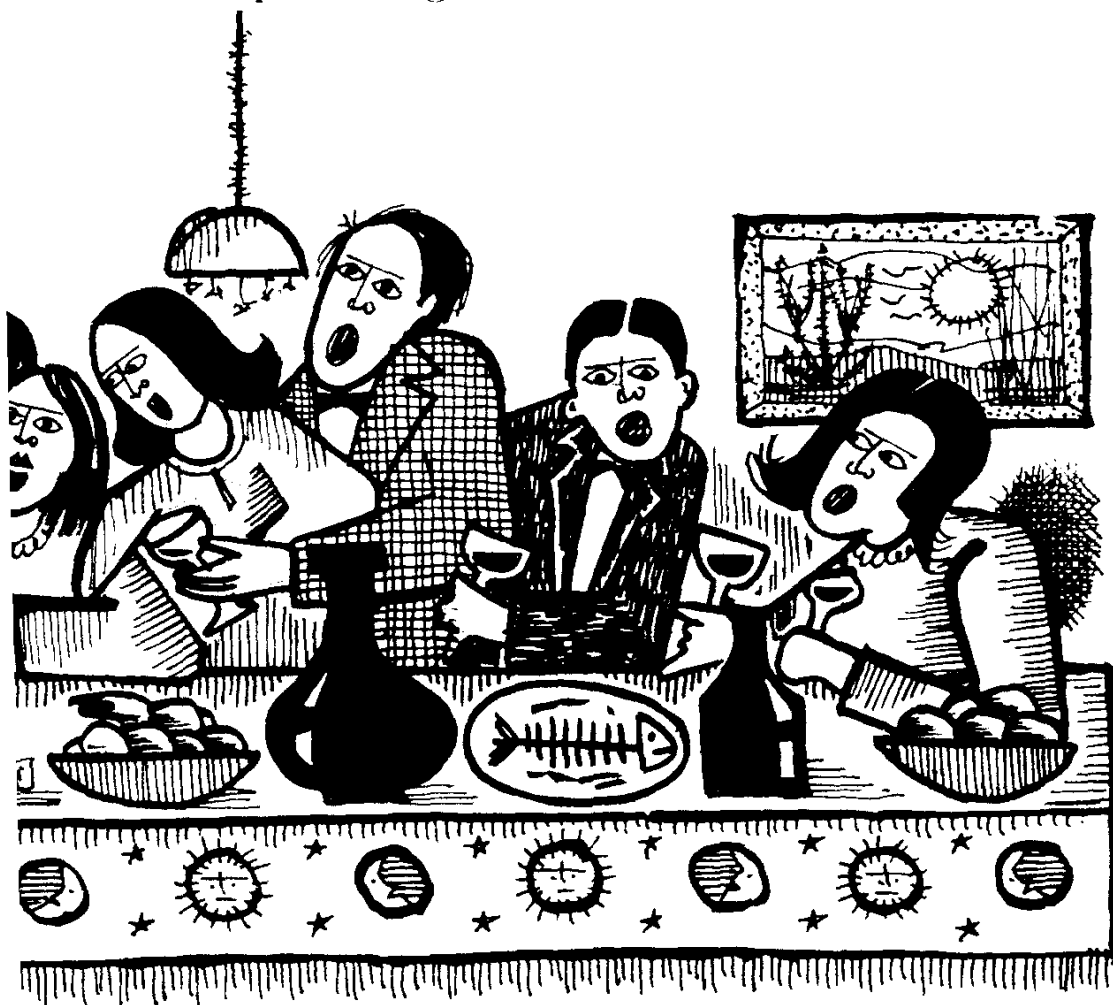
Creso

Eu não sabia tão bonito o jantar do patrão!

Romualdo

(Repetindo, como se o nome o fizesse pensar seriamente em algum fato passado) Batalha do Campo das Éguas Brancas...

25



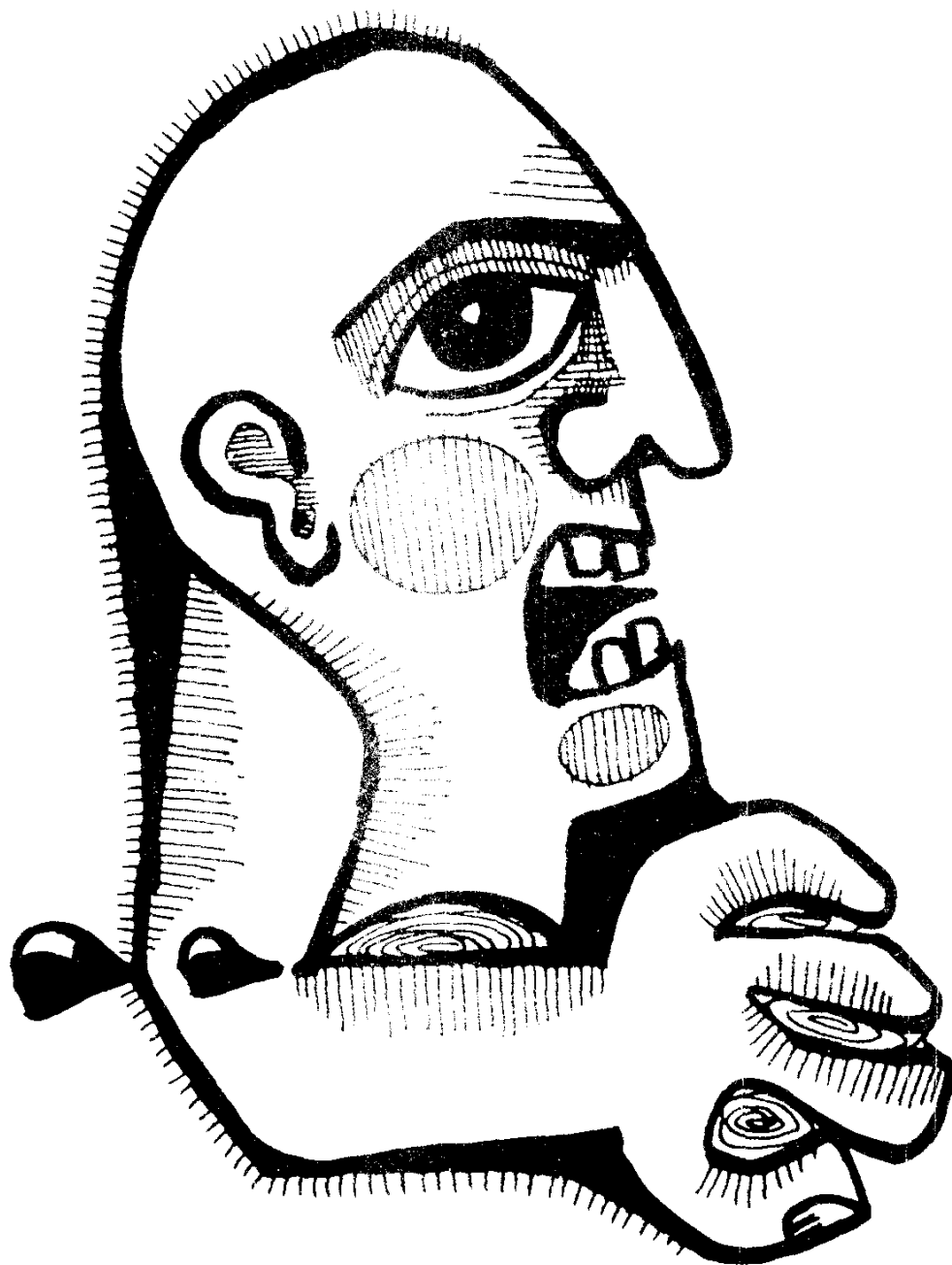
Eveline

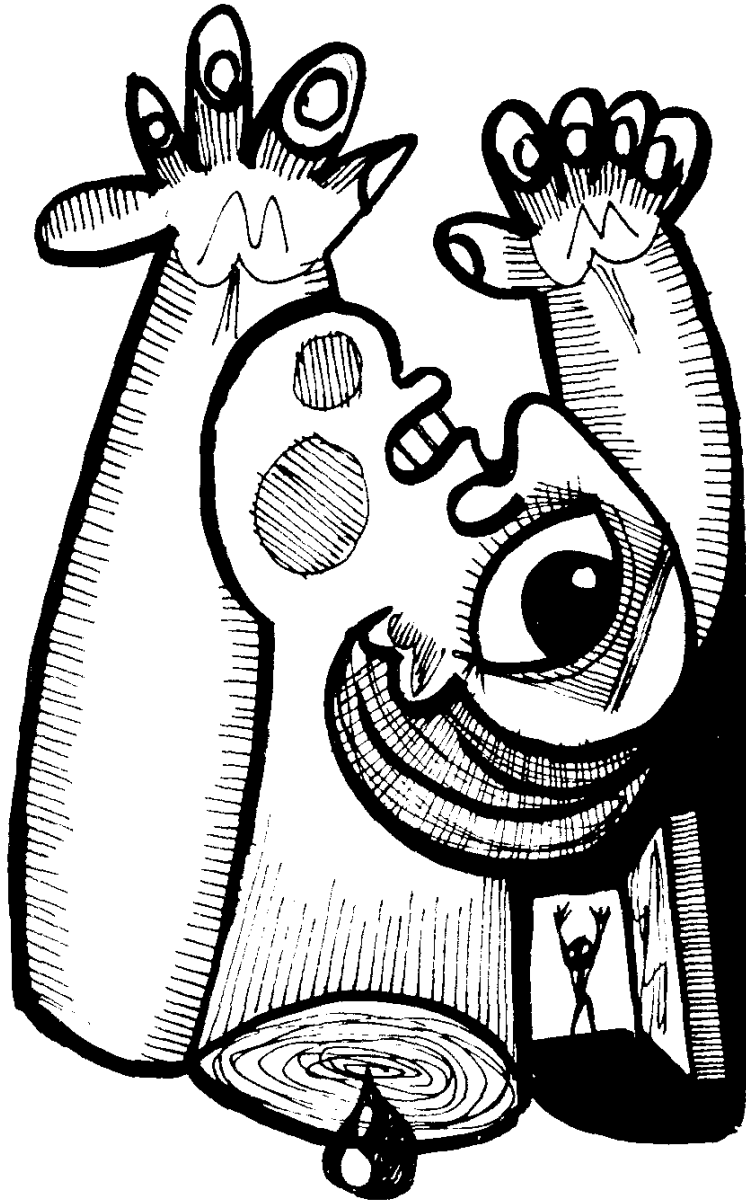
O senhor como ordenança do excelentíssimo, esteve também presente lá nesse campo...

Romualdo

(Sem responder, indeciso) Batalha do Campo das Éguas Brancas. (Pausa) Nem sei responder direito, mas a passagem que vem agora é dolorosa mas bonita... (Cala-se)

26





27

General

(Terminando o relato histórico para os seus comensais) Triste o outro dia... Os padioleiros vieram carregar os desvalidos, e eram muitos os agonizantes... Havia aves de rapina, e urubus, em quantidade, pelos céus, e tomava a tudo, e a todos, o maldito odor característico de um final de batalha... Eu, (Outro tom) esperem, amigos! Estou terminando, prometo não demorar servir o digestivo, conhaque francês, hoje. (Restabelece-se

o silêncio, e só de raro em raro audível o ruído de talheres tocando em prato) Sim, eu nem me sabia atingido por disparo de carabina do inimigo, no ombro... Só me dei conta dessa marca da guerra, para mim bastante honrosa, quando alguém me alertou para o dólmen tintado de sangue. (Cresce o ruído de talheres em pratos) Estou terminando, tenham calma. Só mais um minuto. (Tom) Aí veio o médico, vieram duas enfermeiras. Mas recusei. “Doutor, basta o senhor... Faça com que suas auxiliares acudam os meus bravos soldados, os verdadeiros heróis do Campo das Éguas Brancas...”

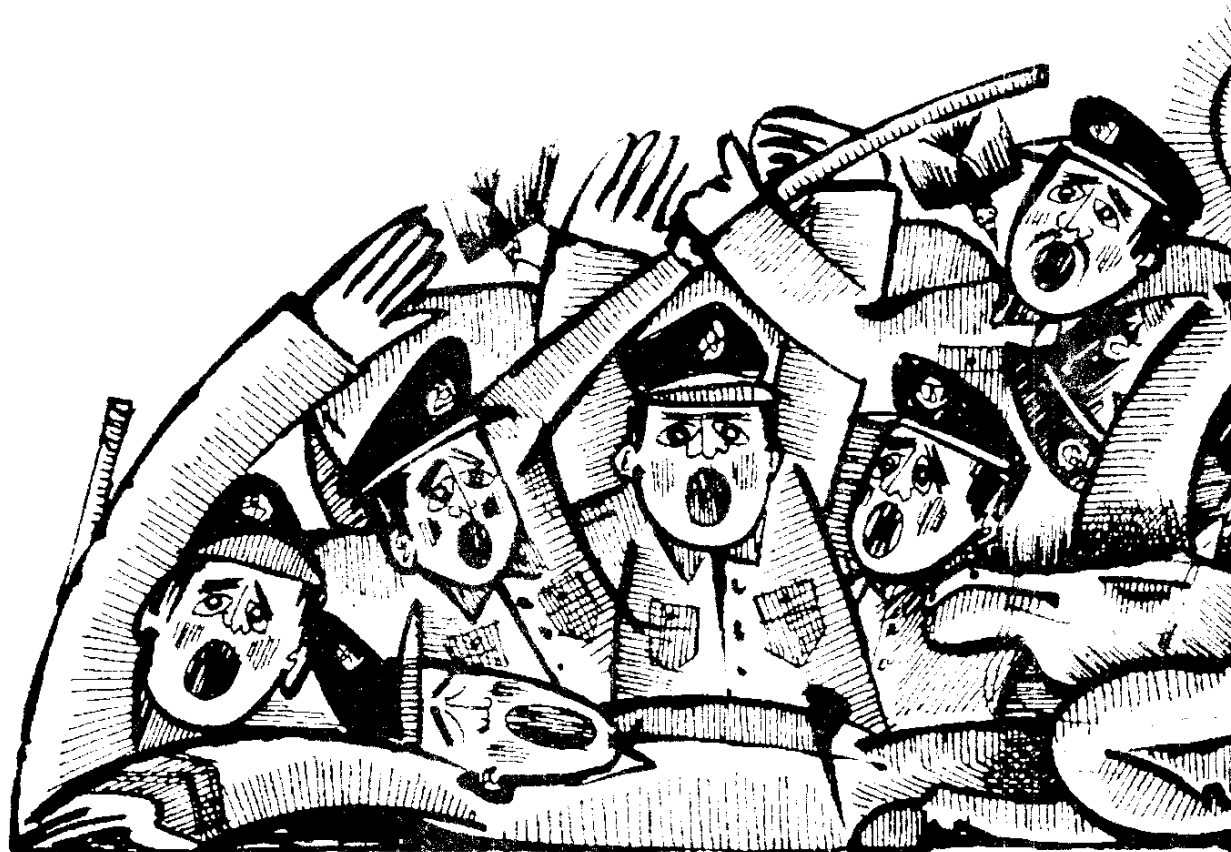
28

Romualdo

(Repetindo) O Campo das Éguas Brancas...

Eveline

Nome bonito mas muito estranho para batizar o local de uma batalha...



Romualdo

Batalha antiga, de mais de cem anos, acredite a senhora...

Eveline

(Notando o movimento de pessoas, na sala de jantar, saindo) Até que enfim, estão partindo. Os aproveitadores, esses mal agradecidos, agora bem regalados com os comes e bebes do excelentíssimo, dão no pé...

Creso

Ingratos são... (Vozes de pessoas bêbadas dizendo: "General das éguas..." - "Viva a ceia do comandante!" - "Comidinha barata...")

29



Eveline

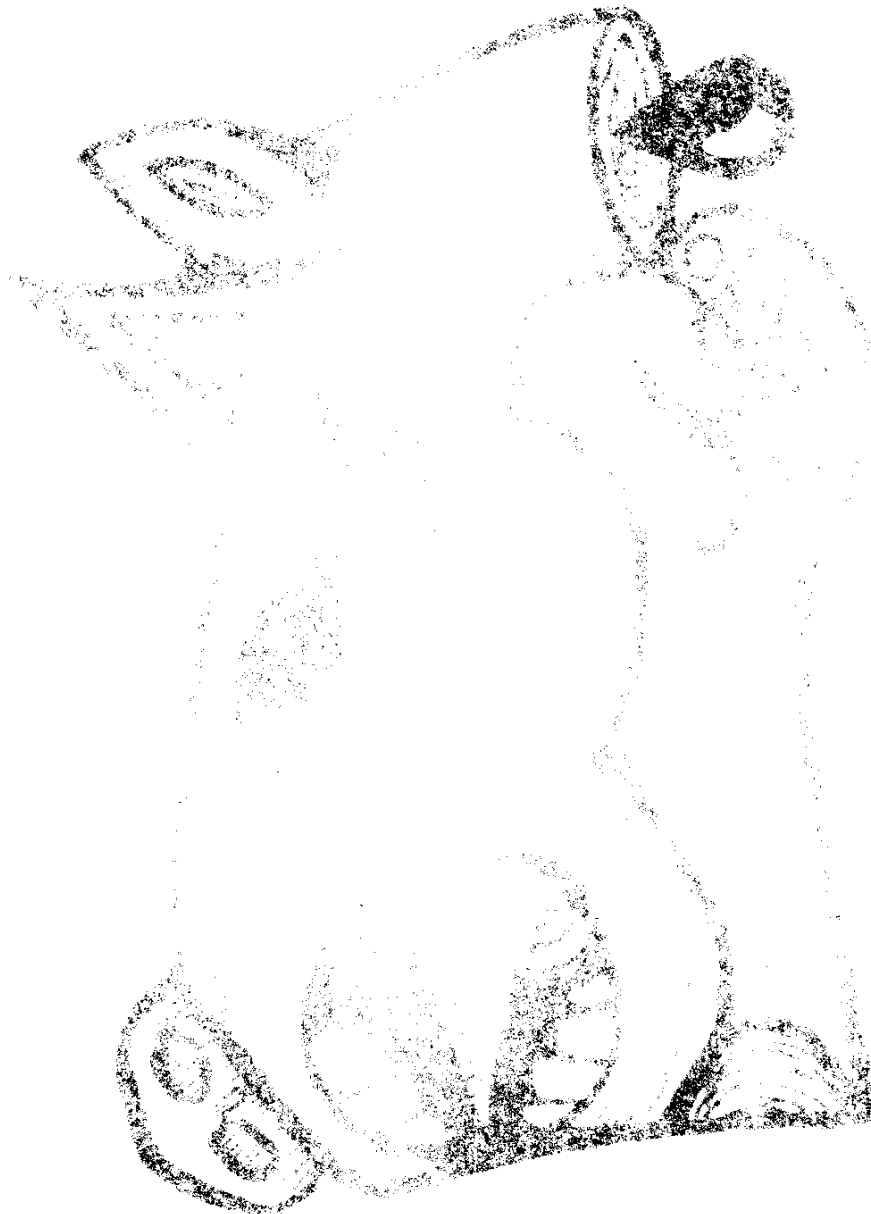
Corre, Creso, vai organizar a saída desses brutos...
Bebidos, vão pisar a grama, as plantinhas do
jardim...

Creso

Com licença. **(Sai)**

Revolução

Batalha do Campo das Éguas Brancas... **(Pensativo)**
Quem diria!

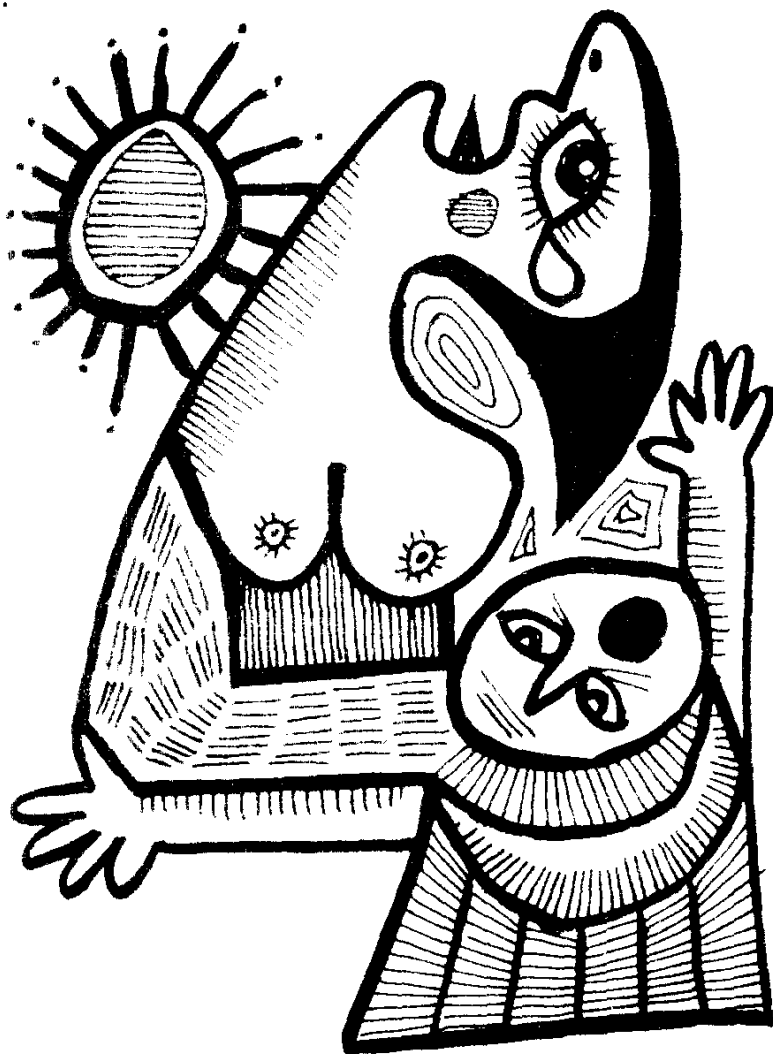


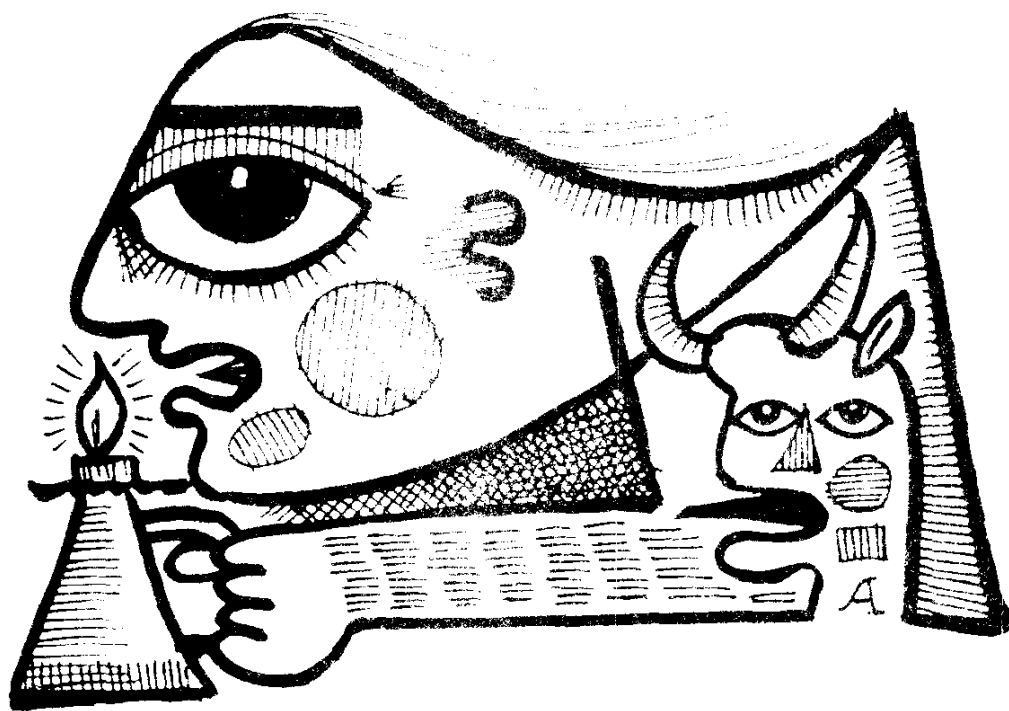
Eveline

Aí vem o nosso general.

General

Que noite, D. Eveline! Mas valeu a lição de heroísmo. Tiveram de me ouvir, ainda que desatentos... Que trabalho! Pareciam hoje mais desassossegados do que nunca. (Tom) Muito difícil, por esses tempos, mantermos as tradições cívicas! Estamos agora vivendo um mundo de indiferentes à história pátria! (Notando a presença de Romualdo) Então, o senhor veio falar comigo? Desculpe tê-lo feito esperar... (Tom) Chegou a ouvir a descrição da batalha? Estive mais entusiasmado, creio.





Romualdo

Deu para ouvir bem... e com muito agrado...

General

E então? A que devo a presença aqui do senhor?

Romualdo

O excelentíssimo não está me reconhecendo, imagino. Sou o velho 327, o seu mais fiel soldado Romualdo.

General

Como? Meu ex-ordenança? (Preocupado) Já o fazia morto... Pode crer, soldado.

Romualdo

Com muito sacrifício, excelência, mas tenho podido sobreviver a tudo... A toda certeza valeu a pena vir aqui. Como me sinto contente! Vossa

Excelência ia falando e eu me lembrando... Nos deslocamentos do batalhão, quando parávamos, à noite, o senhor me chamava, a me ordenar: “Conta, conta, soldado, a história da Batalha do Campo das Éguas Brancas”. E eu a desfiava, a contar, a recontar... De tanto repeti-la, um dia perguntei a Vossa Excelência: “General, por que o Senhor se anima tanto com essa história antiga?” “E o Senhor me confessou: “Soldado, nós vamos voltar para casa, sem nem ao menos ver o inimigo...” Nossa batalha é essa, a que você bondosamente me conta todas as noites, para eu dormir, a batalha do Campo das Éguas Brancas, de que sou o General vencedor...”

33

General

(Visivelmente decepcionado) Lembro, lembro... lembro... (Cala-se. Silêncio dos outros)

Eveline

(A tentar aliviar a tensão de todos) O ordenança deseja tomar alguma coisa, um café, por exemplo?



Ordenança

Não, senhora. Muito obrigado. (Tom) Vim aqui trazer de presente, para o meu excelentíssimo, exemplar do livro em que se conta a verdadeira história da Batalha do Campo das Éguas Brancas... (Dirigindo-se ao general) Receba, senhor, a modesta lembrança do soldado 327. (Entrega-lhe o livro)

General

(Visivelmente surpreso, como se alguém o chamasse à realidade) Sim, muito grato, muito grato, meu eterno ordenança. (As últimas palavras marcam-se de profunda emoção. Pára de falar. Os outros permanecem também silenciosos, sob aparente embaraço)

Tom

(Depois de um momento, contornando a situação, dirige-se a Romualdo) Então, o senhor não quer mesmo tomar o café?

Romualdo

Muito obrigado. Estou me retirando, pois sinto que o excelentíssimo general está cansado...

General

(Como se não o acudisse outra desculpa) Sim, sim, verdade. Tem sido grande, até hoje, a minha luta... (Estende a mão à visita, como o se quisesse ver longe dali) A governanta vai acompanhá-lo até o portão...

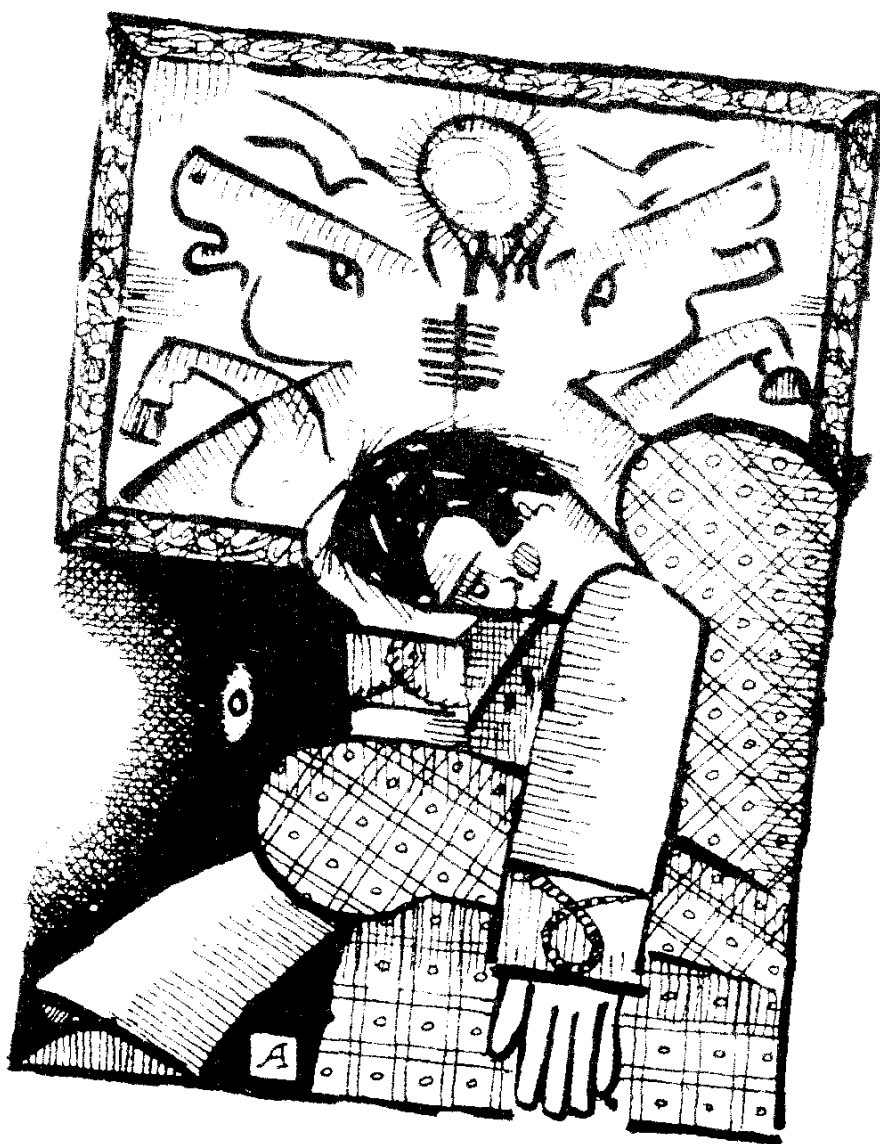
Romualdo

Compreendo, Excelência (Depois de despedir-se, saindo) Boa-noite... (Ausenta-se acompanhado por Eveline)

General

(Só em cena, vai até diante do espelho. Com gestos lentos, mas que o amarguram, começa a se despojar das condecorações, atirando-as ao chão. Está a executar esses movimentos, quando Eveline aparece, de retorno à cena)

35



General

General, o senhor está passando bem? (Intenta abaixar-se para resgatar as medalhas que vê ao chão)

General

Não, não! Deixe-as onde caíram. (Treme, inseguro, como se algo inesperado tomasse-lhe o corpo. Eveline aproxima-se a ele, e respeitosa, sob cuidados, fá-lo arriar-se numa poltrona. Já sentado, o homem procura livrar-se do cinto, das dragonas da farda, resolutivo começa a desabotoar o dólmen. As vozes dos convidados estão distantes, repetindo: “General das éguas!” - “As éguas brancas, as éguas brancas”)



Eveline

Como está suado! Meu Deus, e não respira direito!
(Tom) General! General! (Chamando) Corre! Vem
acudir, Creso!

Creso

(Aparecendo com a garrafa de conhaque na mão)
Iam carregando essa...

Eveline

Bota a bebida no copo... Precisamos reanimar o
patrão.

37

Creso

Não demoro. (Ausenta-se)

Eveline

Ai, meu Deus, isso não podia acontecer! Com todo
respeito, Senhor, nunca mais haverá ceia nesta
casa... Nunca, nunca mais!



General

(Voz dolorida, cansada) A de hoje, minha cara Eveline, foi a última. (Tom) O 327 matou minhas fantasias... E mais fez, me assassinou também. (Creso, que entrou, entrega a taça a Eveline)

Eveline

Senhor, beba... ao menos um gole... Vai fazer-lhe bem.

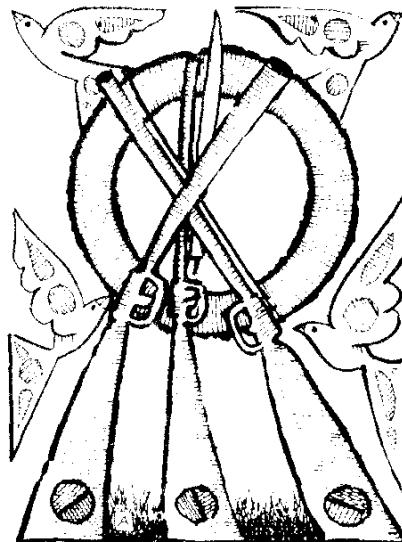
General

38

(Antes de levar o copo à boca) Não, não esse o fim que eu imaginei, como general vitorioso da Batalha do Campo das Éguas Brancas... Não, não... Juro que não era....

(Vozes parecem voltar, mais fortes, como em refrão: “General das éguas brancas” - “General das éguas brancas”)

(Pano, com escurecimento gradual do palco, deixando à vista, até o fim, em foco privilegiado, a figura desolada, grotesca, arruinada, do general)





Manuel EDUARDO Pinheiro CAMPOS, o autor. A peça, recidiva inspiração da disponibilidade do escritor aos oitenta anos. Peça com opção de leitura, principalmente. Mas pode subir ao palco, conquanto posta em cena já esteja na instigante criatividade de Audifax Rios. A cena da batalha, guerra que nunca aconteceu, é peça à parte, a *Guernica* do Audifax.

O texto, de Eduardo Campos, com acentos de ironia e compaixão, acaba deixando no leitor, a toda certeza, inesperado sentimento de solidariedade a generais (quase todos nós) de batalhas apenas sonhadas.

Esta obra foi composta em
Caslon224 Bk Bt, processada
em Laser Film e impressa em
papel pólen e cartão supremo
nas oficinas gráficas da Premium
para a Edições Livro Técnico
em agosto de 2003.